

Mulher negra na educação: análise da representação em livros didáticos

Laiane Michele Silva Souza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: laygeografa@gmail.com

Glauber Barros Alves Costa
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: gbcosta@gmail.com

Vilomar Sandes Sampaio
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: vilomar@uesb.edu.br

93

Palavras-chave: Mulher negra. Educação. Análise da Representação. Livros didáticos

INTRODUÇÃO

Atualmente, uma grande produção cultural permite que diversas linguagens sejam utilizadas como facilitadoras na compreensão dos fenômenos relativos à sociedade e ao ambiente em que as pessoas estão inseridas, a partir da identificação de padrões e relacionamentos espaciais e a mensuração de indicadores socioambientais. Entretanto, os livros didáticos continuam sendo uma importante referência em sala de aula para alunos e professores das escolas públicas e privadas do país, embora sejam utilizados de diversas formas – ora permitindo que os alunos reflitam sobre o espaço, ora trabalhando com Geografia em contextos tradicionais e não de maneiras reflexivas.

A pesquisa é de cunho documental, na qual o tratamento dos dados foi feito a partir da análise de conteúdo, pautando-se nas teorias desenvolvidas por Bardin (2006). Neste estudo, foi realizado um levantamento de palavras/termos e imagens nas concepções da materialização da mulher negra e a palavra “negra” na coleção de livros didáticos de 6º ao 9º ano intitulado Geografia “Território e Sociedade” para o ensino fundamental II, publicados pela Editora Saraiva. As obras fazem parte do acervo aprovado no (PNLD) em 2020.

Com as informações obtidas, os dados foram tabulados, analisados e apresentados em forma de gráficos, buscando compreender como as mulheres negras estão sendo

Realização:



Apoio:



representadas nestes recursos didáticos. Este instrumento, o livro didático, foi escolhido para a análise documental por ser utilizado no Centro Educacional de Ibiassucê, uma escola pública de Ensino Fundamental II no município de Ibiassucê, situado no Território de Identidade do Sertão Produtivo na Bahia, local onde a pesquisa foi desenvolvida.

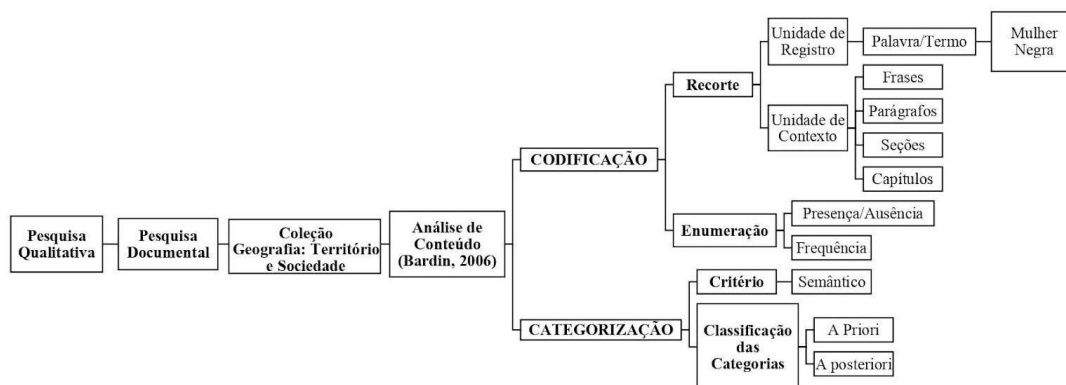
Desse modo, procurou se apresentar e discutir questões de identidade negra e educação no livro didático. Ao apresentarmos a coleção aqui analisada, sob o viés da temática desta pesquisa, perguntamos e buscamos responder não só onde estão, mas também como estão

representadas essas mulheres nos livros didáticos de Geografia num esforço de compreendermos, de forma crítico-reflexiva, os motivos e contextos para tais representações.

METODOLOGIA

Na Execução deste estudo a metodologia adotada trata-se de uma abordagem qualitativa que busca compreender como ocorrem as Representações da Mulher Negra nos livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental (Anos Finais), como apresentado no Figura 1:

Figura 1 – Fluxograma com etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao examinar as representações visuais da mulher negra, nota-se que isso reforça ainda mais os estereótipos presentes na coleção que está sendo analisada, conforme

Realização:



Apoio:



evidenciado no Gráfico 1, que faz uma comparação entre as imagens de mulheres negras e brancas, o que proporciona uma base para futuras discussões a serem realizadas. Quando se observam as imagens contidas nesses livros, mais comumente nos livros do 6º e 7º anos, denota-se uma certa igualdade em como as mulheres brancas e negras são retratadas. Contudo, a análise vai além das quantidades e se concentra em como essas representações estão sendo apresentadas.

É importante questionar se essas mulheres estão ocupando os mesmos tipos de cargos e papéis nas imagens. Isso evidencia-se nas Figuras 4 e 5, em que se observa uma diferença significativa em como as mulheres brancas e negras são representadas.

Figura 1 – Mulher branca trabalhando em empresa de tecnologia



Fonte: Livro didático: Geografia Território e Sociedade, 2020.

Figura 2– Mulher negra na agricultura



Fonte: Livro didático: Geografia Território e Sociedade, 2020.

Analisando as figuras 1 e 2, torna-se nítido que há uma certa discriminação em relação ao seu papel e participação na sociedade, evidenciando aqui a categoria de análise “Estereótipos e Preconceitos”, pois a Figura 1 a mulher negra é relacionada a uma trabalhadora do campo, alguém que lida com trabalhos mais pesados e não tão bem remunerados, remetendo à época da escravidão. Já na Figura 2, a mulher branca é

Realização:



Apoio:



associada a uma posição que lhe dá mais empoderamento, junto a uma indústria, executando um trabalho com mais responsabilidades e que, conseqüentemente, oportuniza que tenha um maior salário. A discrepância entre as representações destaca a importância de analisar não apenas a presença quantitativa das imagens, mas também as mensagens que essas transmitem.

Os padrões de representação encontrados no livro do 6º ano parecem se repetir nos livros do 7º e 8º ano. Mulheres negras continuam sendo retratadas em contextos de pobreza e trabalhos desvalorizados, enquanto que brancas são frequentemente mostradas ocupando cargos em multinacionais ou envolvidas em atividades culturalmente valorizadas, como visitas a exposições de arte. Já no livro do 9º ano, mesmo que o enfoque seja diferente dos outros livros, ainda há elementos que merecem atenção e consideração crítica, conforme se pode visualizar na Figura 3.

Figura 3: Mulheres Negras carregando alimento.



Fonte: Livro didático: Geografia Território e Sociedade, 2020.

De acordo com o que pode ser visualizado na Figura 3, o livro didático analisado apresenta mulheres negras sul-sudanesas carregando sacos de alimento em primeiro plano, associando-a à imagem da fome, reforçando estereótipos em relação a todo um continente historicamente marginalizado. O problema se acentua devido à baixa frequência de imagens de mulheres negras no livro didático, fazendo com que essas representações estejam fortemente ligadas a essa conotação negativa, conforme enfatizado por Santos (2013, p. 1029) *apud* RO-SEMBERG; 2003)

Como resultado, isso tende a agravar a rotulação, já que a imagem das mulheres

Realização:



Apoio:



negras/africanas, infelizmente associada a estereótipos e preconceitos relacionados à pobreza, ganha destaque nesse livro, devido à sua escassa presença, especialmente quando colocadas em primeiro plano. A problemática da sub-representação, que já é incômoda para grupos sociais, combinada a esse tipo de representação, pode ampliar ainda mais o descontentamento. Isso acontece porque tal cenário já está profundamente enraizado na sociedade, conforme afirmado por Santos (2010, p. 48).

Essa é uma questão que precisa ser pontuada, colocar a situação de pobreza e miséria da África no livro didático não é o problema, pois realmente faz parte da conjuntura africana, no entanto, não se pode veicular isso de modo excessivo ou sem se aprofundar em discussões a respeito, pois contribui para a reprodução dos estereótipos sobre esse continente e dessa forma, as pessoas vão sempre associar a imagem de miséria a ele.

Para abordar esse problema, é necessário destacar outros aspectos de forma equilibrada ou até com mais ênfase. Superar essa associação negativa não é simples e, no caso desse livro, há oportunidades de melhorias significativas. Por exemplo, o continente africano não recebe uma abordagem detalhada que o apresente aos alunos de maneira completa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo foi explorar os papéis e contextos nos quais as mulheres Negras são retratadas nos Livros Didáticos de Geografia do Ensino Fundamental, Anos Finais, na cidade de Ibiassucê na Bahia, no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2020. O objetivo era compreender como essas mulheres são representadas e as posições que ocupam dentro desse material educacional.

Ao examinarmos o número de imagens e palavras relacionadas às mulheres presentes, podemos concluir que essa quantidade é bastante limitada quando comparada com a quantidade de imagens que abordam outros conteúdos nos Livros Didáticos "Território e Sociedade" do 6º ao 9º ano. Em outras palavras, as representações e menções às mulheres são consideravelmente menos frequentes em relação a outros temas abordados nos livros.

O livro Didático, considerado parte do currículo escolar, continua a refletir uma dinâmica de colonialidade nos aspectos do ser, poder e saber, manifestando-se por meio

Realização:



Apoio:



da repetição constante e da redução das representações de mulheres negras em imagens, muitas vezes relegando-as a uma posição secundária. Em resumo, a presença limitada e subalterna das imagens de mulheres negras reflete uma dinâmica de desigualdade persistente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, N. C. S. **Currículo, Cultura Afro e Arte-Educação**. Programa de Pós-Graduação em Educação. Edc 575 – Arte e Educação / 2002.2, 2009. Disponível em: < <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=165>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

COPATTI, C. Livro didático de geografia: da produção ao uso em sala de aula. Élisée, **Rev. Geo. UEG**, Porangatu, v.6, n.2, p.74-93, jul./dez. 2017.

CASTRO, Fabiola L. GUIMARÃES, Guilherme, COSTA, Glauber Barros Alves. Os estereótipos e representações da região Nordeste no livro didático de Geografia. **Revista Ensino de Geografia**, (Recife) V. 5, No 2, 2022.